

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.176

Terça-feira 26 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah-Lisboa; Telefone 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Aproxima-se a data da realização do 3.º Congresso Operário Nacional. Nesta hora de expectativa para as massas, os militantes que têm de pronunciar-se sobre as questões importantíssimas postas em discussão, preparando-se para a partida, devem preparar-se, igualmente, para encarnar os desejos das massas inspirando-se nas suas aspirações de liberdade.

O SINDICALISMO EM MARCHA!

Inaugura-se hoje, em Castelo Branco, o III Congresso Nacional da Construção Civil

...Pois é hoje que inicia os seus trabalhos o Congresso da Construção Civil. Em Castelo Branco estão reunidos os representantes da indústria da construção do país e colônias para tomar deliberações sobre os problemas que ospecialisadamente lhe são afectos e metodizar os seus modos de ver sobre temas que a toda a organização operária dizem respeito. Em Portugal não se tem, felizmente, enraizado o egoísmo corporativo e todas as classes organizadas têm sabido reconhecer que fazem parte dum grande exército: o do trabalho e que as suas aspirações se devem generalizar aos trabalhadores de todas as profissões, visto que todos eles são alvo da odiosa exploração dum classe parasitária — a burguesa — pela iniqua tirania da mesma classe. E' o reconhecimento da unificação das energias e das vontades operárias que dá ao movimento sindical uma importância revolucionária capaz de ser, diante das arremetidas audaciosas da burguesia, uma força apta a impor-se! E' a classe da construção civil, neste momento reunida na cidade de Castelo Branco, uma das que mais tem sabido reconhecer as vantagens que advêm da aliança dos que trabalham na luta contra os que do trabalho vivem. A construção civil tem uma tradição revolucionária que dificilmente pode ser esquecida; todo um passado heroico de lutas e sacrifícios, que nobilitam uma classe e a elevam a alturas, a que raros aglomerados humanos tem conseguido ascender numa época tam atacada de subserviência e de degenerescência, como é esta que passa.

Recordam-se todos os que ao movimento sindical tem ofertado a sua vida, as lutas heroicas que ela sustentou na defesa do horário de trabalho, na luta pela liberdade, nas greves de solidariedade. Movimentos houve nessa classe que ficaram assinalados na história do proletariado, pela repressão feroz dos governos que mandavam prender, espingardar e atear os que neles tomavam parte. A tudo ela soube resistir, mantendo uma coragem magnífica em momentos em que ser grevista constituía uma grave ameaça para a vida e para a liberdade.

Não tem esta classe adormecido sobre os louros das vitórias. Antes, tem vindo, persistentemente, procurando robustecer a sua organização, criando novos sindicatos. Delegados da construção civil tem percorrido, em missões de propaganda, muitos pontos do país, a fim de levar a acção sindical a toda a parte. Ora todo esse esforço não foi inútil. Daí o ela ser, dentro da organização operária, uma força activa, positiva, sempre pronta a accionar.

A comissão pró-A Batalha, promotora da excursão, agradece a todas as pessoas que contribuíram para que o passeio revestisse o maior brilhantismo.

N.º 2 — Folhetim de A BATALHA 26 de Setembro de 1922

ÉMILE ZO'A

TRABALHO

—Ragu, olha acolá a Josine mais o Nanet... Toma tento se não queres que eles te macem.
Ragu, facilmente irritavel, correu os punhos.
—Ora que estupor! Estou farto dela, já a puz no olho da rua... Se me vem cá chatear, tens que vêr!
Parecia um pouco bebado, como de resto lhe sucedia nos dias em que passava das três garrafas de vinho que lhe dizia precisar para o braço do torço que não secar a pele. E nessa meia bebedeira cedia sobretudo à presunção cruel de mostrar a um camarada como tratava as raparigas, quando já não gostava delas.
—Sabes, vou fazer de conta que não a vejo. Estou farto, não quero mais!
Josine, com o Nanet agarrado às saias, puzera-se a avançar lentamente, receosa. Mas deteve-se, vendo dois outros operários abordar Ragu e Bour-

Aqueles faziam parte dum turno de noite, chegavam de Beaulair. O mais velho, Fauchard, um rapaz de trinta anos, que parecia ter quarenta, era ajudante de fundidor, arruinado já pelo trabalho voraz, de faces escaldadas, os olhos inflamados, o seu grande corpo cozido e como que enfezado pelo ardor dos fogos de cadinhos, donde tirava o metal em fusão. O outro, Fortunato, seu cunhado, um rapaz de dezasseis anos a quem se não daria mais de doze, tão pouco era de carnes, o rosto amarelado, os cabelos descoloridos, parecia não ter nascido mais, como que devorado pela sua fama maquina de servente, sentado à alavanca de movimento dum martelo de forjar, na atarantado do fumo e do trabalho que o cegava e o enurdiava.
Fauchard trazia no braço um velho cabaz de verga preta, e parára para perguntar aos outros dois, com a sua voz surda:

A FALTA DE AGUA

RESPONDENDO À COMPANHIA

Nota Oficial da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Novamente se encontra a população desta cidade, lutando com uma excessiva falta de água, alegando a respectiva Companhia, por notas suas publicadas na imprensa mercantilista, que esse facto é devido ao calor excessivo dos últimos dias.

Porque este facto se verificava há já alguns anos, por esta mesma quadra, foi obrigado este organismo a intervir no assunto e a estudar a mesma questão o ano passado.

Disse-se então ao público, e continuava-se a dizer agora que a falta de água se analisa, porque a respectiva Companhia assim o deseja com o fim de que o Estado lhe dê o que a mesma Companhia há muito deseja e defende: um empréstimo de 10.000 ou mais contos, alegando para isso a necessidade da construção de um 2.º silão, para depois poder justificar um elevado aumento do preço de água.

Pelo estudo feito por este organismo, tornado público o ano passado e que ainda se encontra arquivado nesta União, provou-se e continua a provar-se que o Alviela fornece à cidade a água talvez mais que suficiente, sem necessidade de nova canalização, nem de novas captações.

Prova-se igualmente que a água falta durante o dia porque a Companhia quer que a mesma falta, por processos que consta do mesmo estudo realizado. Nestas condições, as alegações da Companhia — de que a água falta por motivo do calor — são falsas, e apenas se baseiam no sentido de que lhe seja permitido o seu antigo desejo, e é o acima exposto.

Esta portanto mais uma vez iludida a população de Lisboa, das razões da falta de água.

A U. S. O. de Lisboa.

Ainda o crime de Alpiarça

Foi novamente preso o rural José de Sousa

ALPIARÇA, 24. — C. — Como temos relatado, o rural José de Sousa foi preso sob a acusação de ter declarado a Custódio Matias que sabia quem era o criminoso e depois de 11 dias de prisão foi posto em liberdade. Esteve sob um regime de rigorosa incomunicabilidade e até esteve privado de comer, por culpa dos seus carcereiros.

Porém, agora, foi novamente preso pela G. N. R. e reconduzido para Santarém, encontrando-se sob incomunicabilidade num calabouço da esquadra do Canto da Cruz.

Semelhante iniqua perseguição revolta, pois não se justifica que se obstine sobre um inocente enquanto os criminosos andam à solta.

Congresso Têxtil

A comissão administrativa do sindicato dos manufatureiros de lanifícios de Arrentela, apreciando a campanha pró-Congresso Têxtil levantada pelo camarada Manuel Cambra Júnior, declarou a todos os Sindicatos Têxteis de Portugal que abraça essa iniciativa e está pronta a auxiliar, dentro da sua esfera de acção e forças, tam pelo empreendimento, esperando ao mesmo tempo que os restantes sindicatos de indústria outro tanto façam.

Grande comissão pró-A BATALHA

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta Comissão para tratar de assuntos de grande importância e apreciar a forma como decorreu a excursão.

—Vocês foram? Perguntava-lhes se tinham ido ao caixa, se tinham de receber algum andamento. E, quando o Ragu, sem responder, bateu simplesmente no bolso, onde moedas de cem e de cinquenta, fez um gesto de expectativa desesperada.

—Raio do diabo! pensar eu que não tenho mais remédio do que apertar a barriga até amanhã de manhã, e que esta noite vou a tra vez estar de sêde, se minha mulher não fizer o milagre de me trazer de aqui a pouco a minha conta!

A sua conta eram quatro garrafas de vinho por dia ou por noite de trabalho; e dizia-lhe que essa conta chegava mesmo à justa para ele humedecer o corpo, de tal sorte os fogos lhe tiravam a água e o sangue da carne.

Deitára um olhar desolado para o cabaz vazio, onde mal bailava um bocadinho de pão. Quando não tinha as suas quatro garrafas, era o fim de tudo, a agonia negra no trabalho esmagador, tornado impossível.

—Ora, disse complacentemente o Bourron, a tua mulher não te vai deixar assim, não há como ela para arranjar crédito.

Todos quatro, porém, parados na lama pegada do caminho, se calaram e cumprimentaram.

Lucas acabara de ver seguir pelo passeio, sentado no fundo de um carrinho que uma criança impelia, um velho de face laranja e acastanhadas feições regulares, emolduradas em compridos cabelos brancos. E tinha reconhecido Je-

C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Aproximando-se a data da realização do Congresso, a Comissão Organizadora comunica a todos os organismos aderentes que principiarão já a ser-lhes endereçadas as teses que à sanção do Congresso serão submetidas.

Mais comunica que termina hoje, às 12 horas, o prazo para o envio de 25000 para a aquisição de bilhetes.

Passado este dia, a Comissão declara não assumir a responsabilidade da falta de bilhetes para transporte dos delegados.

Resolveu começar distribuindo os cartões aos delegados, para o que convidou os mesmos a virem procurá-los na sede da C. G. T., das 20 às 24 horas.

Tendo esta Comissão em seu poder um officio que se prende com a Federação Metalúrgica, convidou a Comissão Administrativa da mesma a reunir amanhã, às 15,30, na sede da C. G. T.

Ordem de trabalhos do Congresso

Dia 1, às 9 horas: sessão preparatória; nomeação da comissão revisora de mandatos; às 14: apresentação do parecer sobre os mandatos, sessão inaugural, apresentação e discussão dos relatórios da comissão organizadora e do Comité Confederal, nomeação das comissões de pareceres.

2.ª sessão, às 20 horas: discussão das teses: Organização Social Sindicalista, da Comissão Organizadora; Sindicatos de Indústria, da F. C. C. C. e Peles; Remodelação na estrutura da Organização Sindical e Confederal, relator Joaquim da Silva.

3.ª sessão, às 11 horas: discussão das teses: Fundamentos e ideal Sindicalista — Fins e meios gerais da acção do Sindicalismo (comissão organizadora).

4.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese: Relações Internacionais (comissão organizadora).

5.ª sessão, às 11 horas, 5.ª sessão; discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários (relator Gil Gonçalves).

6.ª sessão, às 19 horas: teses. Deficiência da organização e aspirações máximas do proletariado (relator António Gonçalves Dias); Simplificação dos serviços públicos (relator, Associação dos Empregados Públicos).

Quando a U. S. O. de Lisboa, lançou a rua a greve geral pró-tipo único de rua, esse movimento foi secundado pela classe operária de Evora.

Tal movimento em questão causou o ódio dos operários em local que não via com bons olhos o espírito liberal e consequente da classe operária da localidade.

Encontrando-se actualmente à frente do distrito um padre, eis que chegou o momento da burguesia reaccionária de Evora se aproveitar para cevar os seus ódios na classe operária.

Aproveitando o último movimento e como responsáveis do mesmo foram presos multissimos operários, tendo porém sido restituídos à liberdade um quinze.

Nove foram enviados a Lisboa, mas como havia o eterno desejo de manter aqueles operários presos, os processados não eram enviados a Lisboa. Esta atitude traz exaltados os ânimos da classe operária.

Tendo a comissão pró-presos conhecimento destas verdadeiras anomalias procurou o governador civil de Lisboa, conseguindo que fossem postos em liberdade os operários seguintes: José Sebastião Trindade, Martinho José Zurzica e Armando Lopes.

Corticeiros do Seixal

SEIXAL, 21. — Reúniram os corticeiros desta localidade, tendo protestado energicamente contra a oferta dos industriais de mais 2 horas diárias de trabalho. Depois do grande discurso foi aprovada a seguinte moção:

“Considerando que os industriais responderam à Federação Corticeira Nacional incorrectamente; considerando que os industriais querem dar um assalto às 8 horas, regalia essa conquistada com muito sacrificio; os corticeiros reunidos em assembleia geral resolvem: 1.º, lavar o mais indignado protesto contra a afronta feita pelos industriais, que pretendem a viva força as 10 horas de trabalho e resolve reiterar a sua confiança na Federação.

Comissão Administrativa de «A Batalha»

Reúne hoje pelas 21 horas.

Matriculas

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Carneiro, 20, 1.º, achase aberta das 21 às 23 horas a matrícula para as aulas de instrução primária, curso elementar do comércio, português e espanhol.

Bourron, inda te há de acontecer alguma. — Arrogância de Ragu dissipou-se; e como o senhor Jeronimo, passando diante do grupo, fitava os quatro homens com os seus grandes olhos limpidos, cumprimentou de novo, com o respeito timoroso do operário que quer na verdade clamar contra o patrio, mas que tem no sangue o longo cativo e trema ante o dñs soberano, do qual espera receber a própria vida.

Lentamente o creado ia impellido o carrinho, e o senhor Jeronimo desapareceu na estrada negra que desciapara Beaulair.

—Ora, concluiu filosoficamente o Fauchard, não é tão feliz como se era, a sua carreira; e depois, se elle não tem intencionalmente, não lhe deve ter sido muito agradável o que se tem passado. Cada um sabe das suas penas... Ah! raio do diabo se a Natalia não me traz o dinheiro!

E entrou na fábrica, seguido do pequeno Fortunato, que com o seu ar de idiota, não tinha dito nada. Os seus ombros destacados perderam-se na escuridade crescente que envolvia os edificios, entretanto que o Ragu e o Bourron seguiam caminho, um desinquietando o outro, levando-o para alguma taberna da cidade. Podia-se muito bem beber: uma pinga e rir um bocadinho, depois de tanta miséria.

Então, Lucas, que uma curiosidade entenebrecida ali retivera encostado ao parapeito da ponte, viu Josine dirigir-se outra vez a breves passos vacilantes para Ragu, afim de o deter. Por

um momento alimentou Josine sem dúvida a esperança de que elle tomaria pela ponte e recolheria a casa, pois era aquele o caminho directo do velho Beaulair, aglomerado sordido de casebres onde habitavam a maior parte dos operários do Abismo. Mas quando compreendeu que elle desciapara o bairro novo, foi invadida pela certeza do que ia dar-se: a taberna, a fêria bebida, a noite passada a esperar, morrendo de fome mais o irmosinho, ao vento agreste da rua. E o sofrimento, a colera repentina deram-lhe tal coragem que foi, ela tam franzina, ela que metia do, sair à frente do homem.

—Augusto, disse, se rasoiavel, tu não podes deixar-me cá fora.

Ele não respondeu, quiz passar adiante.

—Se não vais já para casa, dá-me ao menos a chave... Desde esta manhã que estamos na rua, numa migalha de pão não comemos.

De repente elle foi aos ares.

—Ora deixa-me em paz, anda! Não acabaras de me chatear?

—Porque trouxestes tu a chave, esta manhã... Eu só te peço que me des a chave, tu recolheras quando quizeres... E' noite e tu não há de querer que nós durmamos ali no passeio.

—A chave! a chave não a tenho, e que a tivesse não t'a daria... Compreende por uma vez que estou farto, que já te não quero, que é bastante termos passado juntos dois meses de fome, e que podes ir ver a outra parte se eu lá estou!

Gritava-lhe isto na cara, violentamente

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Os dirigentes das oficinas desta firma industrial, a fim de prejudicarem os operários em greve e ainda com o fim de não perderem os fregueses adoptaram o seguinte: quando no seu escritório apparece um freguês a mandar fazer algum trabalho da especialidade da casa esse trabalho é aceite, e nas costas do freguês, é mandado executar noutra oficina.

Desta forma é o freguês enganado porque julgando que o trabalho foi executado nas oficinas Pires, paga como tal, nunca deixando, como é de supor, os dirigentes da firma Pires de receberem uma percentagem a seu favor, a qual é incluída no preço do trabalho que vai expresso na respectiva factura.

Apesar d'este truco que pouco resultado dá, os operários em greve não se rendem pela fome, visto que elles lá se vão arranjando conforme podem e sabem, tendo até já proposto no sr. Pires o tomarem por sua conta as respectivas oficinas, a fim de lhe provarem em como não foi a falta de trabalho o motivo do injusto despedimento dos seus operários.

Este caso, que o Sindicato classifica de ordem moral e que toda a classe metalúrgica deve dignificar, require a solidariedade de todos os metalúrgicos, a fim de obrigarem o renitente patrio a fazer justiça aos operários despedidos.

Tanoeiros de Lisboa

Continua a greve dos tanoeiros no vilhame estrangeiro tanto em Lisboa como nos arredores, estando esta classe disposta a só terminar o conflito quando seja cumprida a lei que regulariza o trânsito no país daquele vilhame.

Avante, camaradas! Viva a greve ao vilhame estrangeiro! Cumprir com o horário de trabalho, que a vitória será nossa.

A Comissão Central EM GAIA

A greve do pessoal de Cravel

NOTA OFFICIAL

Continua com o entusiasmo dos primeiros dias, o movimento grevista do pessoal da fábrica de Cravel.

A comissão de melhoramentos tem-se entrevistado com a gerência da dita fábrica, não se chegando a um entendimento a um acordo devido à intransigência da dita gerência.

O pessoal, reunido hoje, em assembleia geral, protestou pela falta de solidariedade de alguns camaradas fluviais, porque se encontram na fábrica, traindo assim este movimento.

Os camaradas caixeiros que fazem parte da dita fábrica em greve, e que em principio tinham concordado com o nosso movimento, acabaram por se irem apresentar ao serviço da dita fábrica; mas o mais interessante, foi eles irem para a gerência queixar-se, que era o pessoal que lhes vedava a passagem, dando isto em resultado a comissão ser chamada ao administrador do concelho, por existir uma queixa neste sentido, feita pela gerência a esta autoridade.

Que cobardia!

Tinhamos muito que dizer sobre estes senhores; mas... fica mais para diante.

Camaradas: a vossa comissão saudavos. Tende fé na nossa vitória, porque ela vai ser um facto.

EM SETUBAL

Operários da Indústria de Conservas

NOTA OFFICIAL

Continua sem solução a greve iniciada em 18 do corrente.

Há cerca de um ano que, tendo a vida encarecido consideravelmente, os operários só tem visto desvalorizados os seus salários sem terem obtido o mais insignificante aumento.

Os industriais num egoísmo feroz, numa attitud revoltante, nem sequer, até hoje, deram qualquer resposta ao pedido de aumento de salário apresentado pelos grevistas.

Mas descansem esses srs, porque os operários, comprometidos do direito que tem à vida, saberão lutar, sabendo vencer!

com selvageria; e ela, a pobre pequena, sob o improprio, tremia toda, enquanto se obstinava com doçura, com a persistência resignada dos miseriaes, que sentem a terra abrir-se-lhes de baixo dos pés.

—Oh! que mau que és, que mau... Esta noite, quando recolheres, conversaremos. Ir-me-ei embora amanhã, se é preciso. Mas por hoje, só por hoje, dá-me a chave.

Então o homem foi tomado de uma tal raiva que a empurrou, a ardeou para o lado com um gesto brutal.

—Com um milhão de diabos! já gente não é senhor de andar pelo real... Vai pra o raio que te parta! Já te disse que está tudo acabado!

E como o pequenito Nanet, vendo a irmã desatar em soluços, avançasse com o seu ar decidido, a cabeça rosada, de cabelos emaranhados:

—Bom! agora temos o petiz. E' toda a família as minhas costas! Espera ali, velhaco, que te vou arrombar o trelazero com um pontapé!

Vivamente, Josine puxara para si o Nanet. E ambos para ali ficaram, metidos na lama negra, a tremer do seu desastre, enquanto os dois operários continuavam o seu caminho, desapareciam no meio das trevas, agora mais densas, para os lados de Beaulair, cujas luzes começavam a acender-se a uma e uma.

(Continua)

As subvenções

Fala Paulo Emílio

Objecções justas a injustas afirmações dum articulista

Depois das mil e uma anecdote, espere e aborrecimento, lá surgiu nas colunas do *Diário do Governo*, o ambicionado decreto das subvenções.

Com o seu aparecimento, veio a maior se não a única vitória alcançada pelo governo actual, que desde o início da discussão de tam famigerado decreto e dando a razão aos queixumes do funcionalismo para melhor e com mais descaço levar a água ao seu moinho, declarou a sua pouca disposição de conceder a subvenção sem ver aprovadas as propostas de finanças, o que de facto succedeu.

A distribuição da referida subvenção, talvez pela doutrina do primitivo decreto presente pelo governo no velho casarão de S. Bento, originou a par dos mais disparatados boatos, a maior das controvérsias nas colunas dos periódicos de grande informação e onde cada um a porfia demonstrava segundo o seu critério qual a forma de resolver um assunto que, sendo para não ser simples, para não ser complicado se mostrava; não irei aqui fazer a análise detalhada do que foi essa controvérsia, por vezes bem violenta e injusta para aqueles dos mais humildes empregados do Estado; apenas citarei *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, onde pelo simples facto do pessoal menor ter sido a coragem suficiente para reclamar contra a negrecia pretensão do governo de se atender os grandes, os que possuem dois e três lugares, numa palavra os tabarões, o illustre cronista Pacheco de Amorim o mimoseava com o atrevido epíteto de bolchevista.

Vários argumentos serviam a sua ex., para demonstrar quanta razão assistia ao projecto monstro do governo e entre eles destacaremos o de que: «se é verdade que a carstia é a mesma para todo o mundo, não é menos certo que os efeitos da carstia são muito diferentes de indivíduo para indivíduo.

O chefe de família que pode trazer os filhos descalços e róticos ou remediados, não sente a carstia da vida na mesma proporção daquele que tem de se trazer decentemente vestidos e calçados. O chefe de família cuja posição lhe impede de pôr os filhos e filhas a servir ou a trabalhar a jornal, sente a carstia da vida com mais força do que o outro: para quem a família é abundante fonte de receita, etc., com o que até certo ponto concordamos, uma vez, que sua ex., como outro qualquer burguez, quem sabe se a fingir, vem à escadaria como defensor máximo dum apelo, que crê, a existência dos outros apenas útil para trabalharem para ela, mas o que não posso concordar é que sua ex., se agaste com as reclamações justas e razoáveis dos que como elle tem direitos e deveres e muito menos com a passagem: «apoia na força que lhe deram os empregados menores, mais ou menos bolchevistas, dos serviços autónomos». O que no dizer de sua ex., não é para admirar, pois que: «Ainda na Rússia não havia bolchevismo e já se se pregava o bolchevismo do mais puro».

Não sei certo que significação tem para tão elevada capacidade intelectual a palavra bolchevista, mas se acaso ela é aplicável aos que se não conformam

Falam os Ferroviários do Sul e Sueste

NOTA OFICIOSA

A comissão de melhoramentos do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, para evitar que se explore com a suposta aplicação da lei n.º 1355, que concede melhoria de vencimentos ao pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado, torna público ser menos verdadeira a informação publicada na imprensa sobre a importância de 4 mil contos a dispendir mensalmente com o aludido pessoal, pois que, feito um cálculo bastante consciencioso, deu a média de 2 mil contos ou seja 50%, da inventada.

A Comissão de Melhoramentos

Conferência Gráfica Nacional

Para conhecimento dos organismos aderentes à Federação do Livro e do Jornal, publicamos-se as alterações que o Conselho Central da mesma julga conveniente fazer-se aos seus estatutos e cuja validação depende das resoluções da Conferência.

O Art. 1.º é substituído por «Pelas Associações Gráficas da região portuguesa é constituída a Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal».

No § único são incluídas as palavras «manipuladores de papel» entre as palavras «encadernadores e litógrafos».

O Art. 2.º é assim alterado: «A F. P. dos T. do L. e do J. terá uma comissão executiva cuja sede será em Lisboa».

No n.º 4.º do Art. 3.º são eliminadas as palavras «do n.º 4.º do Art. 17.º» e acrescentadas as seguintes: «das leis que regulamentam e protegem o trabalho».

Os n.ºs 6, 11 e 19 do mesmo art. são eliminados.

No n.º 26.º são acrescentadas as seguintes palavras: «ou por aclamação».

As restantes alterações ou ampliações dependem das resoluções da conferência sobre os assuntos que lhe vão ser submetidos e que constam da ordem de trabalhos já publicada.

Organização Social Sindicalista

Capítulos: I O ideal; II os fenómenos sociais; III os agregados sociais; IV as duas classes antagonistas; V. Organização Sindicalista, VI Meios de acção, VII Conclusões, anexo: 1 esquema gráfico exemplificativo da Organização Social Sindicalista com Conselhos Sindicais de oficinas; Fábrica; de Bairro. Sindicatos: de Indústria e Mistos, União Locais, Federações etc. e suas ligações à C. G. T.

Preço, 2\$00; pelo correio 2\$20.

Os Art. 8.º e 9.º são eliminados. Em todos os art. onde se diz «Secretariado» emenda-se para «Comissão executiva».

Os Art. 15.º, 16.º e 17.º são eliminados.

No art. 19.º é eliminada a referência ao Conselho inter-federal, visto não existir. Os Art. 21.º e 25.º são eliminados.

MAIS DE 50.000

Pessoas tem visto a Lua Nova em scena no Maria Vitória às 9 e às 10 h/2

Teatro Salão Foz

Empresa Artur Emauz

— Telefone 4354 Norte —

HOJE O grande sucesso Sou... ou não sou?

SECÇÃO EPISTOLAR

Endereçada a esta redacção, por lapso do remetente, publicamos a seguir a tradução de uma carta escrita em francês, pois que é destinada à publicidade e por que ignoramos qual o nosso colega a quem era destinada.

Sr. redactor: — O acaso, mais fantástico, mais rombolesco, mais... aliás menos... engenhoso do que os seus correspondentes e «reporters», permitiu que as minhas mãos chegassem, no gabinete reservado onde, durante alguns momentos, passo revista uniculic à imprensa mundial, para me informar do interesse que, diariamente, lhe inspira o meu incomodo intestinal; o acaso, dizia, pôs-me sob o olho um número do seu excelente, muito lido e superiormente informado jornal, onde tive o prazer de constatar o largo espaço que nele é concedido à cativante informação que me diz respeito: daí a pesquisa que, ao meu secretário para o estrangeiro, endosse a respectiva colecção arquivada, de todos os números em que ao meu incomodo se faz referência.

Para corresponder a tam penhorante quão inerecencia gentileza, e no intuito de lhe poupar a continuação do erro, assás repetido, na informação do meu estado, como seja: incurável no domingo; perfeitamente na segunda-feira; desesperado na terça; sem novidade na quarta, etc., etc.; afim de lhe evitar o precalço que, de resto, não prejudica — *ni mucho menos* — o prestigio, o crédito, a utilidade de que goza, nesse país, o seu jornal, crédito revelador da mentalidade... (aquí uma palavra numa lingua para nós desconhecida) dos seus sem mil assinantes e leitores; nesse intuito encaregi o meu secretário de lhe expedir semanalmente, um boletim de inform. em papel timbrado com as iniciais: W. C., waping constant em inglês, cuja tradução, em português, julgo ser: *vigilância permanente*; (ilusão por si acaso).

Por economia — vicio detestavel característico da nossa raça — de tempo, papel, tinta e portes; e por que estabeleci do hoje, mundialmente, o sistema da abreviatura, por iniciais, dos titulos designando colectividades, sistema que deve ser extensivo a certas frases repetidas no discurso — o tal vicio inventado —, fica estabelecido, para a redacção do boletim, o aludido sistema.

Ainda na mesma ordem de ideias; podendo succeder que, em virtude do grande expediente a seu cargo, por lapso ou falta de tempo o boletim deixe de seguir uma ou outra semana, a fim de não interromper a informação — tam grata ao jornal quanto Emulsão de Scott aos leitores — ocorra-me, sr. redactor, o uso de uma chapra, na semana em branco, a semelhança da que — descoberta do secretário — o seu jornal conservou inalterável, durante largos anos, abaixo da cabeceira do jornal (é claro) precedendo o artigo de fundo, chapra concebida nos seguintes termos:

«Suas magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saúde».

Adoptando, pois, sistema igual, com a variante de ser em iniciais e em estilo telegrafico, os seus sem mil leitores, isto é, a sua curiosidade a respeito do meu estado de saúde fica saciada com a interpretação, as iniciais: M. E. R. D. E., do seguinte informe, médicos esperam restabelecimento definitivo enfermo.

Cria-me, sr. redactor, amigo muito grato

(a) Lénine

Moscou, Setembro 1 de 1922.

P. S. — Embora proibido, rigorosamente, pelo médico assistente, continuo a fabricar cestos — de tabua — para, em Março do futuro ano, brindar todas as gazetas «amigas».

Confidencial: — Em Lisboa é que eu queria ser ditador! Isto aqui é uma polileira; um país à margem da civilização, envidado pelo país do trabalho, abrangendo a própria C. G. dos D.

Muito sugestiva a reportagem do pagodel

L.

Os que morrem

PUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral de sr. D. Júlia Emilia Barros Couto, saindo o préstito da rua do Sol, ao Rato, 65, 3.º, D.ª para o cemitério dos Prazeres.

Na sua residência, rua de José Braz, 7, loja, suicidou-se ontem José Lopes, antigo operário da construção civil.

COLISEU DOS RECREIOS HOJE-ÀS 20,30 e 22,30

2.º ESPECTACULOS - 2

TIC-TAC

1.ª representação, nesta temporada, da celebre e aplaudida revista, completamente remodelada Magnifico desempenho de toda a companhia Carlos Leal, 1001 e Lata estanhada Alvaro Pereira, Pilha (compere)

ANITA SALAMBO

Peçeta — Moeda fraca — Joia luminosa — Conserva ispanpanha — Senhora do tic-tac — Zulmira Miranda, Carambolim — Mulher das compras — Dança do tico-tico — Alfredo Ruas, Contra-regra — Talassas — Dança do tico-tico — Maria Litaly, Ven do Japão — Rebolico — Algarvia

Maria Isabel, Coitacao — Mulher do cho-Kodak

Leontina Santos, Cheta — Varina — Cheta

Judit de Sousa, Lepes — Namorada — Gerente — A minhota

Salvador Costa, S. Gonçalo — Zé Povinho — Alfredo Silva, S. Jorge — Policia

Manuel Silva, Credito — Conto de reis — Cocheiro

Acções, obrigações, peçetas, dollars, populares, joias luminosas, fabricantes, algarvios, minhotas, toureiros, moços de forcado, campinos, cavaleiros, andaluzes, monos sabios, etc.

50 — Coristas senhoras — 2

Um grande cortejo taumático é uma autentica tourada em scena, sendo lido o braviissimo garraio puro

4 — Cavalos em scena — 4

Grande marcha final — 2 — Novas apostoses — 2

Guarda-roupa deslumbrante composto de 400 — Fatos — 400

PREÇOS POPULARES GERAL \$60

Vida Sindical

TEATROS e CINEMAS

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Mobiliário. — Reuniu a assembleia geral deste organismo, que entre outros assuntos apreciou o pedido de demissão do secretário administrativo, o qual foi aceite, nomeando-se em sua substituição Manuel Baptista. Foi também apreciada a situação em que se encontram a trabalhar os camaradas Cesar Miguel, M. Camarinha e Santos Arranha.

Depois da questão ser bastante debatida, a assembleia assentou em que essas condições de trabalho não brigam com o critério defendido por este organismo, visto que esses camaradas se emanciparam da tutela dos patrões, e ainda porque não tem assalariados.

Resolven ainda, que em face disto, estes camaradas devem continuar à frente dos cargos que desempenham. Devido ao adiantado da hora ficou a sessão suspensa para continuar hoje terça-feira.

Fragateiros. — Reúniram em assembleia geral tendo deliberado expulsar o sócio Antonio Oliveira por ter durante a greve contra os dois tipos de pão denunciado dois camaradas na capitania, originando assim a sua prisão. Resolven também organizar uma bolsa de trabalho e foi nomeado delegado ao Congresso operário, o camarada João Valente de Almeida.

Na próxima assembleia será apreciado o procedimento do sócio José Macio, arrais dum batelão da firma Pereira, Rpolner, Simões, L.ª.

Federação Marítima. — Avistaram-se com o secretário do ministério da marinha delegados da Comissão administrativa para apresentar as reclamações aprovadas no 2.º Congresso, entre as quais a prorrogação da zona de pesca na costa de Setúbal. Foi-lhe respondido que a prorrogação continua até discussão e aprovação no parlamento da lei elaborada pelo ministério da marinha.

Sobre o regulamento geral das capitães e código penal de comércio da marinha mercante, ficou estabelecido que a comissão estude a emenda a fazer nestes regulamentos e códigos, para que possa ser nomeada uma comissão técnica, afim de que essas leis sejam reformadas como é de utilidade para os marítimos inscritos nas capitães.

Sobre a reforma do Instituto de Socorros a Náuticos espera a comissão administrativa que lhe sejam enviados relatórios dos autos de 1916 a 1922 para fazer um estudo a apresentar aos que superintendam na administração dos Socorros a Náuticos para que não continuem a serem os marítimos votados ao desprézo.

A próxima reunião efectua-se depois de amanhã às 20 h. 20.

CONVOCAÇÕES

Federação do Mobiliário — Conselho Federal. — Não se tendo realizado a sessão deste conselho para ontem marcada, devido à falta de número de delegados, o secretariado convoca para hoje, às 20 horas, os representantes de todos os organismos aderentes, incluindo os de Coimbra, não se justificando faltas visto tratar-se de assuntos importantes e inadiváveis.

Federação Corticeira Nacional. — Reúne hoje, 26, pelas 14 horas, o Conselho Federal desta Federação, para um assunto da máxima urgência e de grande interesse, com a presença de todos os delegados directos e indirectos.

S. U. da Construção Civil. — Em virtude de não ser possível, devido ao adiantado da hora, a leitura e discussão da tese «Sindicatos Unicos» na última assembleia, define amanhã em assembleia geral este sindicato para continuação da mesma e ainda sobre «Relações Internacionais».

Comissão Administrativa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão para tratar de um assunto de importância capital.

Operários do Município. — Em consequência de terem faltado alguns delegados da classe, os quais deviam dar esclarecimentos importantes à mesma, não se realizou ontem como estava anunciada a assembleia geral, a qual fica convocada para hoje, às 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Sessão do Alto do Pina. — Convidam-se a reunir, hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes desta secção juntamente com a comissão pró-bandeira, para assuntos inadiváveis.

Manufactureiros de Galcáo. — Reúnem hoje pelas 21 horas em assembleia geral para continuação dos trabalhos da assembleia anterior.

Alfaiates. — Reúniram em assembleia geral sendo deliberado optar pela 3.ª Internacional.

Reúne hoje novamente, às 20 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

AO PÚBLICO

A Empresa que atualmente explora o Coliseu dos Recreios, resolve efectuar hoje, 26, a primeira representação da revista *Tic-Tac*, para que assim ela tenha todo e deslumbramento de montagem e haja tempo para a ampliar com todas as novidades, entre as quais uma autentica tourada em que será corrido um garraio puro.

Portanto o público que reserve os seus aplausos para hoje, em que sem falta se exhibirá a revista *Tic-Tac* às 8 h/2 e 10 h/2 da noite.

Ferroviários da Companhia Portuguesa

Importante reunião magna

Na vasta sala da Cooperativa do Pão «A Persistente», à Costa do Castelo, efectuou-se no domingo último uma assembleia a que assistiram centenas de ferroviários da C. P.

Esta reunião teve por fim o protesto energico exteriorizado por aquela classe em presença das desconsiderações que tem sofrido de há anos a esta parte e também pela pouca ou nenhuma atenção da Companhia pela sua situação económica, porquanto a importância que a última distribuição para cada agente como subvenção, não correspondia às necessidades da mesma classe, ficando por consequência a mesma Empresa com a maior parte resultante do último aumento de tarifas.

Aberta a sessão às 15,30, foi constituída a mesa, presidindo Daniel Garcia, secretário por Quintanilha de Almeida e Carmelina Pires.

O presidente aconselha aos assistentes a maior prudência e a profunda análise dos assuntos que se vão debater. Fiziram uso da palavra os camaradas Manuel Rijo, José Júlio Ferreira, Manuel Barros, José Dias da Silva, António Bandeira, António Viçoso, Henrique Fernandes, Mário Castelhan e outros, que fizeram ressaltar a desigualdade que traduz a Ordem 90 que concede as citadas subvenções, pois que as há de 95\$00, 55\$00, 35\$00 e 12\$00, ficando o pessoal de menor graduação numa situação positivamente de miséria, visto a constante subida de tudo inerente à vida. Mesmo a maior quantia em nada compensa o referido agravamento de vida, acrescido das precárias condições em que a classe já vivia, não vindo por consequência qualquer importância das mesmas beneficiárias em nada.

Insistiu a assembleia pela equiparação de vencimentos aos ferroviários do Estado, anulação de contratos de trabalho e restabelecimento de todas as regalias cereadas desde 1914, além de várias outras reclamações de ordem especial.

Miguel Correia fala em nome da Federação Ferroviária, demonstrando a conveniência que há em todos os ferroviários prestarem a solidariedade imediata ao mesmo organismo, para assim poder ser cumprida a sua missão.

Disserta sobre a acção da classe ferroviária da C. P., e sua attitude de esmoimento após os movimentos grevistas, originando assim uma completa desmoralização no Sindicato que só mais tarde e com grande sacrificio recupera a mesma posição.

É necessário, pois, afirma, que a classe verifique a sua miseravel situação, produto da desorganização em que tem vivido, e que retome a confiança nos homens que a teem defendido e em si própria conjungendo assim todos os esforços no mesmo objectivo.

Foi aprovada uma moção com seguintes conclusões:

«Tomar a attitude da Companhia como um insulto à miseravel situação da classe; não aceitar como justo e razoavel, os aumentos concedidos pela ordem de serviço n.º 90.

Reclamar a activa e energicamente a equiparação de vencimentos aos dos ferroviários do Estado, não só por isso traduzir o desejo de toda a classe, como por sintetisar também um espirito de igualdade baseado em identicas necessidades do pessoal das duas redes:

«Aceptar as diferenças de vencimentos nas diferentes categorias, mas no ordenamento da mesma».

Reuniram no dia 18 os ferroviários da C. P. desta delegação, assistindo operários de Coimbra, tendo sido recebidas bastantes cartas de adesão de diversas estações, dos empregados de escritório da 3.ª secção, pessoal da revisão de bilhetes do destacamento de Coimbra, da estação de Souzela, pessoal da agência de Pampilhosa, Marinha Grande e pessoal da via, idem de Coimbra B, e um telegrama do pessoal de Pombal.

Aberta a sessão, antes de se entrar na ordem dos trabalhos, foram tratados diversos assuntos, nomeação de cargos vagos da comissão administrativa, que ficou composta por Gumerzing Geral, movimento; António Constância, trens; Artur Rodrigues, movimento; e Clemente Pimentel Branco, tracção, e Belmiro Pinhão, oficinas.

Foi lido depois um protesto contra o procedimento que está usando a Companhia para com os sinistrados, fugindo às responsabilidades que lhe cabe, recusando-se a dar subsidio algum às vítimas, como succedeu a um operário das oficinas de Ovar, que ficou sem um pé, e a família do factor de 1.ª, Artur Cascais, que foi vítima da sua dedicação.

Na ordem dos trabalhos foi apresentada por António Constância o relatório ao 1.º Congresso Ferroviário, alongando-se em considerações sobre a importância para a organização não só dos ferroviários, como da classe operária em geral, que depois de fazer ver a assistência a importância dos trabalhos realizados e os benefícios que podem

adquirir se todos os ferroviários da C. P. secundarem com o seu esforço a dedicação daqueles que tal obra levaram a efeito.

O relatório foi aprovado por unanimidade e sem discussão.

Depois foi apresentada pelo presidente uma resolução sobre a situação económica, demonstrando a assistência de uma forma geral, quem eram os principais culpados da crescente carestia da vida e condenando a indiferença criminosa que ainda uma grande parte da classe mantem perante tão angustiosa situação. Foi resolvido passar um telegrama ao ministro do Comércio pedindo a imediata satisfação de melhoria de situação há tanto reclamada pelo Sindicato Ferroviário.

Analisando-se a pretensão da companhia em destruir o horário do trabalho, fizeram uso da palavra diversos camaradas condenando todos a recente regulamentação pois a mesma dá direito à anulação de tal regalia, sendo por fim aprovada uma moção em tal sentido e passar um telegrama ao ministro do Trabalho pedindo a modificação do referido regulamento e instando pelo cumprimento integral do horário do trabalho. Por último foram nomeados os sindicatos que hão de representar a delegação na próxima assembleia magna que coube aos seguintes camaradas: representando movimento e escritórios, Artur Rodrigues; viação e oficinas, Rosal Moreira; trens e via, José Rodrigues, sendo por fim aprovada a cota suplementar de \$50 para a Federação.

Delegação ferroviária de Alfaiates

Reuniram no dia 18 os ferroviários da C. P. desta delegação, assistindo operários de Coimbra, tendo sido recebidas bastantes cartas de adesão de diversas estações, dos empregados de escritório da 3.ª secção, pessoal da revisão de bilhetes do destacamento de Coimbra, da estação de Souzela, pessoal da agência de Pampilhosa, Marinha Grande e pessoal da via, idem de Coimbra B, e um telegrama do pessoal de Pombal.

Aberta a sessão, antes de se entrar na ordem dos trabalhos, foram tratados diversos assuntos, nomeação de cargos vagos da comissão administrativa, que ficou composta por Gumerzing Geral, movimento; António Constância, trens; Artur Rodrigues, movimento; e Clemente Pimentel Branco, tracção, e Belmiro Pinhão, oficinas.

Foi lido depois um protesto contra o procedimento que está usando a Companhia para com os sinistrados, fugindo às responsabilidades que lhe cabe, recusando-se a dar subsidio algum às vítimas, como succedeu a um operário das oficinas de Ovar, que ficou sem um pé, e a família do factor de 1.ª, Artur Cascais, que foi vítima da sua dedicação.

Na ordem dos trabalhos foi apresentada por António Constância o relatório ao 1.º Congresso Ferroviário, alongando-se em considerações sobre a importância para a organização não só dos ferroviários, como da classe operária em geral, que depois de fazer ver a assistência a importância dos trabalhos realizados e os benefícios que podem

adquirir se todos os ferroviários da C. P. secundarem com o seu esforço a dedicação daqueles que tal obra levaram a efeito.

O relatório foi aprovado por unanimidade e sem discussão.

Depois foi apresentada pelo presidente uma resolução sobre a situação económica, demonstrando a assistência de uma forma geral, quem eram os principais culpados da crescente carestia da vida e condenando a indiferença criminosa que ainda uma grande parte da classe mantem perante tão angustiosa situação. Foi resolvido passar um telegrama ao ministro do Comércio pedindo a imediata satisfação de melhoria de situação há tanto reclamada pelo Sindicato Ferroviário.

Analisando-se a pretensão da companhia em destruir o horário do trabalho, fizeram uso da palavra diversos camaradas condenando todos a recente regulamentação pois a mesma dá direito à anulação de tal regalia, sendo por fim aprovada uma moção em tal sentido e passar um telegrama ao ministro do Trabalho pedindo a modificação do referido regulamento e instando pelo cumprimento integral do horário do trabalho. Por último foram nomeados os sindicatos que hão de representar a delegação na próxima assembleia magna que coube aos seguintes camaradas: representando movimento e escritórios, Artur Rodrigues; viação e oficinas, Rosal Moreira; trens e via, José Rodrigues, sendo por fim aprovada a cota suplementar de \$50 para a Federação.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento de uvas
«FORMOSINHO»
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 16
— LISBOA —

AO MONTADORES
Material eléctrico
Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Assinem OS MISERAVEIS de VICTOR HUGO
A tomos semanais de 50 centavos

CARPINTEIROS
com prática de oficina. Preçam-se na Rua Nova do Desterro, 14. Oficina n.º 4.
Aos carpinteiros, marceneiros e serralheiros
Vende-se ferramenta em bom estado, assim como um banco de carpinteiro completo. Rua Vieira Luzitano, 45-47, Campolide. Aberto aos domingos até às 4 horas.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS
Apesar da grande subida de preço das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, a
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª (Destá cidade)
Manda amostras ao domicílio

RELATÓRIO

DO

Comité Confederal da C. G. T.

AO III CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

Considerações preliminares necessárias

Caros camaradas.

Um relatório é sempre uma parte da história; é, muitas vezes, a sua própria base. Esta circunstância constitui uma das maiores dificuldades para quem haja vivido os próprios acontecimentos e os tenha de relatar. Procuraremos contudo ser imparciais, fundamentando-nos apenas nos factos e na verdade que dos mesmos resulta.

A organização sindical vive de realidades e nós não temos que as esconder ou velar. Organização de massas heterogêneas quanto a crenças ou opiniões, a organização, é, contudo, homogênea quanto aos seus objectivos imediatos.

Insensivelmente, se se quer, a organização sindical, com o fluxo e refluxo dos seus movimentos, faz a história e marca, na trajetória evolutiva da humanidade, um ponto de referência nítida, arifurilgente: a *igualdade de condições e de direitos económicos e sociais na comunidade livre*; experimentalmente, a organização, somatório de vontades e de energias para a luta quotidiana, está sujeita às condições de momento e do meio, subordinada à capacidade mental dos seus componentes, por sua vez determinada pela educação recebida, mas sempre reflectindo as condições particulares exteriores que influem nos acontecimentos e na acção do proletariado militante.

E' sob este ponto de vista especialmente, que a acção da C. G. T. tem que ser encarada e apreciada. A acção da Confederação Geral do Trabalho, nos três anos da sua existência, não pode ser apreciada como se este organismo existisse já à data em que o mesmo foi votado. E' necessário transportarmos-nos a 1919, ou seja à vigência da extinta U. O. N.

Então, poucos tinham a exacta noção da constituição e funcionamento da Confederação. Tendo-se vivido sem unidade no movimento operário nacional até ao congresso de 1914, e com uma unidade muito relativa até às Conferências regionais de 1917, só dessa data em diante a organização geral entrou em franca convergência de esforços dentro dum mesmo organismo, e este mesmo dividido nas zonas norte e sul.

Mas a constituição deste era simplificada: abrangia directamente no seu seio todos os sindicatos do país; as Unões e as Federações tinham, como os sindicatos seus aderentes, representação na U. O. N., embora só com voto consultivo.

A' C. G. T. foi necessário dar-lhe uma estrutura inteiramente diferente, com uma forma de cobrança uniforme e moderna em Portugal.

Parcos eram os recursos de que dispunha o Comité Confederal quando, depois de eleito no Congresso de Coimbra, tomou conta dos destinos da organização. Não seria tarefa superior às suas forças se todos os seus componentes tivessem sido seleccionados ao serem nomeados, tendo-se em conta não só as suas aptidões mas também e sobretudo o tempo de que dispunham para o dedicar aos trabalhos da montagem—permissão-se-nos a expressão—da estrutura confederal.

Assim os embaraços foram permanentes, vencendo-se todos os que foi possível vencer e deixando ao tempo, à propaganda e à acção os mais difíceis, perdurando ainda e se prolongando por todo o tempo que seja necessário para convencer os organismos retardatários na execução das decisões do congresso de Coimbra, da falta que tem cometido para a normalização de estrutura confederal.

Esta circunstância é fundamental para uma apreciação imparcial dos factos. Por outro lado a transição dum organismo simplificado para outro mais complexo e para muitos incompreendido, não podia operar-se com a rapidez por todos desejada. Teve que obedecer às possibilidades da ocasião e aos meios de que o Comité Confederal dispunha, posto que os acontecimentos podem mais como realidades tangíveis, do que a vontade dos indivíduos.

A acção confederal tinha necessariamente que ressaltar-se daquelas contradições. A sistematização para a estrutura confederal obedece à necessidade de metodizar a acção a exercer pelos organismos, cada um dentro da esfera que lhe está naturalmente demarcada.

Mas a acção era dificultada pela falta de actividade convergente da maior parte dos organismos confederados. Poucas e raras vezes foram aqueles que corresponderam aos convites da C. G. T. para se movimentarem.

As Unões de Sindicatos não puderam dar à respectiva Secção Confederal a soma de vitalidade de que ela carecia para desempenhar a sua função.

E no entanto—é necessário frisar—aquela Secção, sob o ponto de vista social e revolucionário, é um dos órgãos confederais que maior soma de actividade tem que manter. E' como que o nervo da acção, do mesmo modo que a Secção de federações constitui o nervo da organização.

Pois a acção organizadora de uma, como a acção social e revolucionária da outra nada mais foram do que o resultado da acção negativa ou da indiferença dos organismos seus componentes.

Superfluo será recordar que a acção dum central é sempre o resultado do impulso que recebe dos órgãos seus componentes. E esse impulso raríssimas vezes se verificou—se é que algum houve. E' certo que a acção vai muitas vezes de centro para a periferia e nestas condições a C. G. T. procurou em diferentes momentos exercer essa acção, especialmente pelo que respecta à propaganda.

Mas essa acção foi quasi sempre dificultada. A par da falta de recursos próprios apresentaram-se factores morais que durante certo tempo dificultaram um labor mais intenso e eficiente.

Foram fenómenos aos quais ninguém se pôde furtar, porque foram o resultado de acontecimentos mundiais. Esta questão deve ser tomada em consideração para se avaliar o labor confederal. Pode dizer-se que a C. G. T. atravessou um dos períodos mais difíceis da história proletária.

A montagem da sua estrutura operava-se no preciso momento em que um conjunto de circunstâncias de feição negativista dificultava aquele importante trabalho. Recordá-las é integrá-las na verdade, condição sem a qual não se poderá fazer justiça.

Esse período de difícil duração alguns meses, anos talvez e só com o tempo se poderá dissipar. Vivemos dentro do maior indiferentismo, fenómeno moral que tem a sua explicação em causas de ordem económica e moral.

As massas, subjugadas ao peso dum vida económica difícil, ao verem surgir no oriente e no centro da Europa o início da revolução libertadora, entusiasmará-se e confiarão em que a mesma as empolgasse e levasse a uma situação mais desfogada.

Ignoravam que uma revolução mundial não se opera dentro dos mesmos moldes e facilidades com que se faz um golpe de Estado; que, pelo contrário, pode ser mais ou menos lenta consoante o maior ou menor esforço consciente empregado por si mesmas. E como esse acontecimento não se generalizou com a rapidez esperada; como, por outro lado, a vida se tornava cada vez e sempre mais dolorosa, desgostaram-se, desanimaram e deixaram invadir-se por um acentuado indiferentismo, que trouxe como consequência imediata o enfraquecimento dos organismos sindicais. Paralelamente outro fenómeno de não menor valor se operava no terreno político e filosófico entre os militantes, por virtude de problemas novos e antigos que surgiam ou ressurgiam com os acontecimentos revolucionários em quasi todos os países.

Portugal não poderia ser indifferente a factos que se repercutiram e interessavam os militantes revolucionários de todos os países, do mesmo modo que não podia furtar-se ao desencadear dos egoísmos pessoais que sempre se ante põem aos interesses e à satisfação das necessidades colectivas e que em Portugal, como por todo o mundo, foram determinados pela grande guerra.

Pois foi dentro dum ambiente desta natureza, saturado das mais desencontradas influências, que os três primeiros anos de existência da C. G. T. portuguesa se passaram. Já por muito felizes nos devemos considerar por termos mantido a unidade orgânica sindical e os princípios consignados no Congresso de Coimbra, que sempre caracterizaram e deram valor ao movimento proletário português, tendo mantido sem desânimo nem tibiezas o prestígio confederal através de tudo.

Resta-nos agora fazer a resenha dos factos mais salientes da acção confederal para que o Congresso possa avaliar o esforço feito, resenha que necessariamente será lacónica por não dispormos do tempo suficiente.

A acção do Comité Confederal

a) Administração

O Comité Confederal esboçou-se o mais e o melhor possível por dar cumprimento ao mandato que lhe foi confiado pelo Congresso de Coimbra. O seu primeiro trabalho foi dividido em duas partes: a montagem dos serviços de cobrança e administração e a propaganda confederal.

Não nos deteremos a descrever-vos qual o trabalho do Comité Confederal para a normalização do serviço de cobrança e de administração. A forma de

cobrança estabelecida no estatuto confederal teve que ser alterada para se simplificar, encontrando-se a sua justificação na circular n.º 2 enviada a todos os organismos.

Mas os encargos materiais subiram consideravelmente com o aumento do custo de tudo, subindo igualmente para o nosso órgão *A Batalha*, pelo que o Comité se viu forçado a propor ao Conselho Confederal a elevação da cota, ainda assim mínima, para ocorrer às despesas mais instantes da Confederação, como consta da circular n.º 5.

Os serviços de administração nem sempre correram com a normalidade devida. A este respeito devemos desde já uma explicação ao Congresso para ele se pronunciar no sentido de dar ao futuro Comité os recursos financeiros indispensáveis para que possa desempenhar-se mais cabalmente das suas funções.

Os serviços de escrituração administrativa, que estão agora convenientemente montados, custaram alguns sacrifícios, muitas arrelhas e dissabores por serem bastante complexos e o respectivo secretário administrativo não poder acompanhar nas poucas noites de que podia dispor. Acresce a circunstância muito importante de a escrituração ser semelhante à comercial e ser necessário dispendir atenções especiais à mesma, atenções permanentes, diárias para não se sucederem complicações constantes como as que assoberbaram este Comité e que bastante dificultaram a sua acção.

Neste particular a experiência demonstrou ser necessário um trabalho remunerado e este certamente não pode ser cometido a simples empregados, aos quais não se podem pedir responsabilidades que estão cometidas a secretários, que para o caso tem que possuir as necessárias habilitações.

b) O relatório do Comité ao Conselho

De muitas outras questões tratou o Comité Confederal, que achamos desnecessário repetir. Elas constam do relatório que o Comité apresentou ao Conselho Confederal quando da sua constituição, em 31 de Maio de 1920, e que foi publicado nos números de 28, 29, 30 e 31 de Maio e nos de 1 e 13 de Junho de 1920.

Não nos dispensamos, porém, de as enumerar, as que não estão ainda descritas, porque, se umas foram resolvidas enquanto o Comité deliberou e executou e decisões sob sua inteira responsabilidade—mas sempre em harmonia com os estatutos confederais—outras tiveram sequência na vigência já do Conselho confederal em que a acção da C. G. T. deixou de ser da exclusiva iniciativa e execução do Comité Confederal.

c) A Estatística

O Comité dedicou aos trabalhos de estatística a indispensável atenção. Não pôde, contudo, elaborar nenhuma. Este paradoxo explica-se por si mesmo. Três meses depois de tomar posse o Comité iniciou aqueles trabalhos, enviando aos organismos sindicais o questionário que consta da circular n.º 3.

Mas nada pôde fazer, porque a grande maioria dos organismos não respondeu e os poucos que responderam fizeram-no com muita demora. Já em Maio de 1921 enviou novo questionário, mais circunstanciado, porque abrangia maior número de questões e algumas da máxima oportunidade. Responderam um número mais elevado de organismos mas não se pôde ainda elaborar estatística porque as respostas não foram suficientes.

Dado porém que fosse em número suficiente nem talvez assim poderia o Comité elaborar-lhe por carecer dos necessários recursos e autorizações para enviar o número dos remunerados para um trabalho daqueles.

Uma das razões porque muitos organismos não responderam cabalmente os questionários é a falta de preparação que se nota nos componentes dos corpos directivos dos organismos de grande parte de localidades do país.

São pois dificuldades que, entre outras, ainda há que vencer no seio da organização por uma educação e propaganda apropriadas.

d) Solidariedade à Revolução Russa

Dentro das suas possibilidades também o Comité Confederal procurou conseguir dos principais organismos de transporte do país, a solidariedade efectiva à Revolução Russa atendendo assim a um convite dimanado da Federação Internacional de Transportes.

Não tendo vida a Federação de Transportes de Terra e Mar—organismo que deveria interferir directamente para uma acção no sentido do convite da Federação de Transportes—o Comité Confederal convocou uma Conferência Nacional, que se efectuou em 15 de Fevereiro de 1920, tendo acedido ao convite o secretário geral da F. T. e M., delegados da Federação Marítima, da União Ferroviária, do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa, do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, da Associação dos Ferroviários do Vale do Jongo, dos Inscriitos Marítimos dos Fogueiros de Mar e Terra, do Pessoal da Carris, dos Chauffeurs e dos Condutores de Carroças.

Efectuaram-se duas sessões, na última das quais foi aprovado o seguinte documento:

«Os organismos de transportes de terra e mar de Portugal (ferroviários, marítimos de longo curso, docas e fluviais) que mais podem influir nos embarques e transportes através do país e dos mares, reunidos por representação directa a convite da C. G. T. para se pronunciarem sobre o questionário da Federação Internacional dos Operários de Transportes relativo à recusa no envio de tropas, munições e viveres para as forças contra-revolucionárias da Rússia, acordam:

a) Em colaborar com os organismos dos outros países em todas as medidas a pôr em execução no sentido de evitar o esmagamento da revolução russa;

b) Em iniciar uma campanha de propaganda nos organismos de transportes naquele sentido;

c) As classes de transportes portuguesas não transportarão tropas, munições ou viveres destinados às forças contra-revolucionárias da Rússia, empregando os máximos esforços para esse fim, indo mesmo à greve se tanto for necessário.

Este acordo será executado dentro das possibilidades da organização e será sujeito às assembleias de todos os organismos de transportes.

Dos organismos representados nesta conferência sairá uma comissão executiva estas decisões.

Esta comissão e o Comité Confederal enviarão às assembleias gerais dos organismos de transportes delegados para elucidar as mesmas sobre estas decisões. Em conformidade com aquela moção foi a respectiva comissão nomeada. Não chegou, porém, a funcionar por não terem marchado de Portugal tropas, nem terem saído munições para os exércitos que combatiam a revolução russa—pelo menos que se soubesse—do mesmo modo que nem sequer constou que passassem através do país ou nos seus portos de mar.

e) A conferência de Washington

Em conformidade com as decisões do Congresso de Coimbra o Comité Confederal não nomeou ou indicou qualquer delegado para representar a organização operária portuguesa na conferência internacional, chamada do trabalho, de Washington. Todavia apareceu um delegado a representar o operariado português naquela reunião: Alfredo Franco, nomeado pelo governo.

Como não podia deixar de ser, o Comité Confederal levantou o seu protesto, convidando toda a organização sindical a secundar o mesmo, pois não podia merecer confiança a organização operária que a mesma não tinha nomeado, e que, por outro lado, só poderia merecer a confiança do governo que o nomeou.

Foi um protesto unânime de toda a organização portuguesa, que ecoou formidavelmente, exaltando o indivíduo que acceitou indevida e abusivamente um mandato para representar quem não o poderia reconhecer como de sua confiança para uma missão de reconhecida salvaguarda burguesa.

f) Questões em Setúbal

O operariado de Setúbal, que ainda não achou uma fórmula segura que sirva de orientação geral e solidária aos seus organismos sindicais, não tendo mesmo contribuído ainda para a organização da sua União de Sindicatos—apesar de possuir um regular número de organismos de classe—o operariado de Setúbal, dizíamos, também trouxe ao Comité questões nas quais este teve que intervir por várias vezes.

Os interesses diferentes e por vezes antagonísticos são o móbil principal dessas questões, girando quasi todas à volta das indústrias de pesca e de conservas. Graças às condições especiais em que aquelas indústrias funcionam, intimamente ligadas entre si, mantendo corporações de assalariados e de pequenos negociantes, todas estas classes eram arremessadas umas contra as outras, umas

vezes, mas a maior parte contra a marítima pelos proprietários das fábricas de conservas, por motivo da matéria prima—que é a sardinha.

Essas questões tiveram o seu lado trágico, pois chegaram ao rubro e três mortes não chegaram a ser o motivo suficiente para que a harmonia se restabelecesse. Parte da classe marítima constituiu-se em pequenas sociedades de exploração industrial sob a base da mútua e igualitária distribuição de lucros entre os seus associados, prescindindo do patronato. Era um princípio que, se se generalizasse, a toda a classe, determinaria em breve a desapareição do patronato particular na zona de pesca de Setúbal.

A coligação do patronato daquela cidade com as autoridades, metendo habilidosamente no jogo as classes de conserva e do cais; a instituição de sociedades patronais para a exploração da indústria de pesca pela mecânica e o estabelecimento dum zona restrita de pesca forçaram a reunião das pequenas sociedades de pescadores numa Cooperativa e só depois é que as questões entre esta classe e as restantes foram cessando.

Mas continuas vezes o Comité Confederal foi convidado a intervir, ora recebendo comissões e delegações que, separadamente ou em reuniões conjuntas, se reuniam em Lisboa, ora enviando delegados seus a Setúbal para procurar harmonizar as classes desavindas, sem, muitas vezes, o conseguir.

Mas, se as questões entre as classes citadas foram desaparecendo o mesmo não sucedeu no seio da mesma classe marítima, conforme se verificou já depois do funcionamento normal do Conselho Confederal. Com a organização da Cooperativa e por motivo mesmo da sua existência surgiram conflitos entre a parte da classe assalariada e aquela que constitui a Cooperativa.

Os interesses principiaram a ser diferentes e os conflitos eram permanentes, do que resultou uma séria divisão no seio do respectivo sindicato. Esforçou-se a C. G. T. por harmonizar as duas partes, mas esbarrou com a má vontade dos dirigentes da Cooperativa, má vontade que já era sentida pela parte assalariada da classe e que a levou a aprovar um regulamento interno de defesa de regalias já conquistadas ao patronato e de defesa da intromissão habilidosa dos elementos activos da Cooperativa, que, por dispor dum forte maioria, muito bem poderiam influir para que a associação de classe existisse sob a sua tutela, menosprezando os interesses dos assalariados só para poderem satisfazer os compromissos industriais e comerciais da Cooperativa.

Estão assim já extremados os campos, possível sendo que, após a realização deste congresso, se possam congraciar melhor os organismos assalariados e Setúbal venha a ser — e não lhe faltam condições industriais — um forte centro de acção sindical, reorganizadas que sejam as variadas classes ali existentes.

g) Propaganda na provincia

Independente do envio de delegados às localidades cuja presença era reclamada por organismos locais, o Comité enviou uma missão de propaganda confederal a Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Beja, Évora, Vendas Novas, Coimbra, Aveiro, Porto, Povoas de Varzim, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Chaves, Viseu, Guarda e Covilhã, com o fim de integrar os organismos das principais centros do país na estrutura confederal, dando-lhes simultaneamente uma noção clara do espírito das resoluções do Congresso de Coimbra.

h) Acção nas greves

Nas greves do princípio do ano de 1920 tomou o Comité uma parte activa, colaborando intimamente com a U. S. O. de Lisboa nos movimentos locais de várias classes, quando em Março foi encerrada a sede da C. G. T. e de outros organismos. Ofereceu o seu leal concurso ao comité da greve do pessoal dos correios e telégrafos e do funcionalismo.

Esta questão foi tratada no relatório a que já nos referimos e determinou um trabalho de organização iniciado na vigência do Conselho e de que trataremos mais adiante.

i) Nos transportes

Desde que o Comité Confederal começou normalizando os serviços de cobrança e administração iniciou trabalhos para a reorganização dos operários de transportes, conseguindo que as Federações de Transportes de Mar e Terra e Federação Marítima nomeassem comissões especiais, para, junto com o Comité e delegados de ferroviários e dos correios e telégrafos, estudarem as bases para a reorganização daquelas classes numa só federação. Não foi por diante esse trabalho por de permoio se meterem as greves. O mais que sobre o assunto fez a C. G. T. constará doutro capítulo.

j) «A Batalha»

A situação de *A Batalha* era penosa e para garantir a sua regular publicação convocou o Comité uma reunião dos principais organismos com sede em Lisboa, para se resolver urgentemente o assunto, tomando-se a seguinte resolução: entrar cada organismo com a maior quantia de que podesse dispor e contribuir cada confederado com a cota voluntária de 5 centavos mensais.

k) Cédula pessoal

Ao anúncio por parte dum ministro de que iria ser instituída a cédula pessoal obrigatória logo o Comité Confederal deu o sinal de alarme, tendo alguns organismos correspondido ao chamamento. Essa cédula não vingou.

l) Relações internacionais

Não descurou o Comité as relações internacionais, mantendo relações com as Centrais da Argentina, Brasil, Itália e França. Com a Espanha foram as relações mais estreitas. Além de ter feito representar a C. G. T. portuguesa no Congresso da Confederação Nacional do Trabalho (Madrid, Dezembro de 1919) colaborou na acção internacional contra a repressão ao proletariado espanhol, conjuntamente com as organizações francesa e italiana.

m) Unões de Sindicatos

Dentro das suas possibilidades o comité não descurou os trabalhos de organização, dum maneira geral, auxiliando a organização de novos Sindicatos e a organização de outros.

Procurou reorganizar a União dos Sindicatos de Lagos, sem ver os seus esforços coroados de êxito por naquela localidade faltarem os elementos activos. Organizou definitivamente a União de Sindicatos de Beja, cujos preparativos haviam sido iniciados pela extinta U. O. N. Inaugurou a União dos Sindicatos de Vendas Novas. Procurou reorganizar as Unões de Sindicatos de Coimbra, de Viana do Castelo, de Aveiro; etc., iniciou a propaganda na Beira Alta, em Viseu, centro que possui todas as condições para a existência dum alta União de onde a propaganda possa ser irradiada por toda aquela provincia.

Em Braga, cidade onde até então não tinha sido possível fazer vingar a velha Federação local, organizou o comité a União de Sindicatos, que melhor ou peor, tem subsistido. E' um meio grande, mas de condições psicológicas adversas. Contudo, pela sua situação está-lhe reservada uma importante acção irradiadora da organização e da propaganda.

n) Conselho Confederal

Pretendeu o Comité fazer reunir o Conselho Confederal logo no dia 1 de Dezembro, pouco mais dum mês depois que o Comité tomou posse. Não o conseguiu como ao próprio Conselho explicou no seu relatório de apresentação. O Conselho Confederal só pôde, pois, constituir-se em 31 de Maio de 1921.

A acção confederal desde essa data deixou de ser exercida apenas pelo Comité Confederal. E' já uma acção em que estão integrados todos os delegados dos organismos aderentes, posto que o Comité exerce desde esse momento a sua acção com o consenso geral do Conselho, que, por ter uma função mais larga e eficiente, aprovou, inspirou ou iniciou todos os trabalhos realizados pela C. G. T.

Acção geral confederal

Crêmos desnecessário relatar todos os trabalhos realizados, referindo, passo a passo, os acontecimentos de grande e pequena monta, sob o duplo ponto de vista geral e particular em que a C. G. T. tomou parte directa ou indirectamente. Para isso seria necessário transportar para o relatório as próprias actas de cada um dos órgãos confederais.

Há actos, que pela natureza da luta e pelas circunstâncias especiais em que se efectivam, não são de molde a serem tomados em conta para um relatório com carácter geral, que não admite minúcias cômicas, próprias de trabalhos complexos e variáveis. Referiremos portanto os mais importantes para se aquilatar do trabalho realizado, ou para se deliberar sobre questões que o Congresso tenha que esclarecer ou modificar.

(Continua)

